

22/10/81 (PARNAIBA) Edgardo

Requindi
10-11-81

Vou lhe escreverdo aos poucos, es-
lhando dados e mandando. Não reparo
a letra, porque ando doente da vista,
com uma bruta inflamação, não
apuro muito a vista, escrevo de longe
e por isso a letra sai horrível de se
ler. P

Minha tia Alayde (irmã de mi-
nha mãe e madrastra), todos os anos
ela mandava caia as sepulturas
que não era de mármore, dos parentes
dela, por parte de vôvo Luis Maria
de meus Pais Ferreira, ela chamava
tua dona > ga descobriu, pelo o homem
que fazia a limpeza, e ^{por} uma moça,
idiosa que trabalhava em casa de
meus pais (o vôvo Luis e o meu pai) ia para
o cemitério com minha tia mandar
fazer a limpeza nos túmulos. Nesses
dias ven busca-la, para nós irmos
ao cemitério procurar os túmulos dos
parentes, copiar os nomes e datas.
Ela lembra-se bem das sepulturas
desprezadas dos parentes de vôvo,
^{que} minha tia mandava caia e botava
flôres. Dia de finados irei colocar flô-

IDP: 12701 (2 of 4)

na sepultura de Maria de Deus Pires Ferreira. Conferi o nome dela no ^{mapa} e deu certo com o que você botou em sua carta, o nome do esposo dela, os logo que eram primos legítimos.

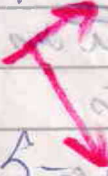
Hoje fiz uma busca nos meus móveis e ainda não consegui achar o retrato da mãe de vôô Lino. Foi na morte de meu esposo, na agonia de procurarem documentos meus filhos mudaram de lugar. Mas vou continuar procurando. Meu avô me pediu qd guardar e eu guardava com todo carinho. Vou lhe remeter um retrato de meu avô Lino Pires de Castro. Meu avô, ou melhor, meu pai, eu adorava ele, para mim até hoje não encontrei na terra um homem tão bom, amigo, sincero, honesto. Era um avô para nunca ninguém esquecer. Eu fui morar com ele com um ano de idade, me apequei a ele mais do que a meu pai e tios. A morte dele para mim foi um choque que eu nunca pensei passar. Porque quando minha mãe faleceu eu tinha 1 ano. Meu filho mais velho, tinha 6 anos e meses quando vôô faleceu, este menino retin tanto que fazia pena. Também era o bisneto que ele mais queria bem, era para todos da família notar, minhas irmãs ficavam

IDP: 12701 (3/4) 903

com P. sobre as no up me - d
atuejam sobre sobre - f

com euimes, notaram o carinho dele em relação
com meu filho. Até hoje meu filho fala
no vôvo Lino e todas as vezes do avô. Eu de-
pois que minha mãe morreu, nunca um
parente hem próximo falecer. Quando ^{eu faleci} o
mundo parecia que tinha desabado por
cima de mim. Até hoje, quando converso
com as pessoas da família e lembro as
coisas, dele choro. Quando converso com
minhas filhas, quando ele termina
chorando. Aquele o baque da morte de
meu pai, eu de repente não sei mais no
ano passado, gostava mais de ele, mas
fiquei desapercebida como fiquei com a
morte de vôvo, tu, neste momento, até de
fazer uma via para o interior do Mana-
nhá, para se upousar e esquecer um pun-
co da mandava do de um médico amigo.

Encontrei um retrato antigo, do
meu tio Oscar Pius de Castro. Vai pl você ver,
no dia do casamento dele. Cudei numerando;

- 1- tio Hugo Pius de Castro (nôvo)
- 2- vôvo Lino, neta como ele era lindo.
- 3- tio Oscar Pius de Castro e a neta
- 4-  Zézita da Cruz Sampaio esposa do Almirante
Genásio Pius de Sampaio (irmão de Tota Sampaio)
- 5- Almirante Genásio Pius Sampaio. Ele
faleceu aqui e sepultou-se no Cemitério dos Lóssis

